

Syngenta reúne especialistas de milho no Mondego

Noticias

29.05.2015



A Syngenta organizou, a 26 de Maio, uma jornada técnica sobre “Diagnóstico e Fisiologia da Cultura do Milho” no Vale do Mondego. Albert Porte-Laborde, especialista mundial em milho, partilhou com técnicos de todo o país importantes conselhos sobre a condução da cultura, com vista a obter um maior rendimento e qualidade da produção.

A jornada de campo levou cerca de 30 técnicos, oriundos das principais cooperativas e organizações de produtores de milho do país, a visitar parcelas de ensaio da Syngenta e campos de agricultores do Vale do Mondego, onde se destaca a variedade SY Hydro. O objetivo era realizar o diagnóstico da cultura para detetar eventuais erros técnicos de sementeira, nutrição e proteção da cultura e sugerir correções.

Albert Porte-Laborde fez uma abordagem transversal às diversas etapas, desde a sementeira até ao estado atual de desenvolvimento do milho. Sublinhou o interesse de aplicar um adubo starter e a necessidade de regular o semeador para que adubo e semente sejam distribuídos de forma correta em toda a extensão da linha de sementeira. *«Foi interessante ter no mesmo local milho com 4-5 folhas e milho com 10-11 folhas, podemos ver problemas de nutrição, de quantidade de semente e de fertilização starter. Como o adubo cai primeiro na frente do semeador e só depois a semente, expliquei que no início de cada linha há 2 metros desaproveitados»*, explica Albert Porte-Laborde, consultor e formador com uma experiência de 45 anos no aconselhamento técnico aos produtores de milho.

O controlo das infestantes foi outro dos temas centrais da jornada. Os participantes observaram

campos tratados com o herbicida pré-emergente Lumax da Syngenta, limpos de infestantes, enquanto noutras parcelas, tratadas em pós-emergência, o milho sofre forte concorrência das infestantes e apresenta sinais de fitotoxicidade. *«Vimos milho muito atacado às 6 a 7 folhas, com sinais de fitotoxicidade. Quando o milho está a formar a maçaroca qualquer agressão de herbicida afeta a produção, sendo expectáveis quebras de rendimento de 1 a 2 toneladas/hectare nestes casos»*, explica Pedro Martins, field expert da Syngenta.

Albert Porte-Laborde destaca os erros mais comuns no controlo das infestantes: *«os agricultores tratam demasiado tarde, quando a concorrência das infestantes já é elevada, e muitas vezes não levam em conta variáveis como o clima, o estado de desenvolvimento da cultura ou as doses de herbicida, o que gera problemas de fitotoxicidade na cultura, controlo incompleto das infestantes, e consequentemente enormes quebras de rendimento»*, reconhecendo que *«o controlo das infestantes com Lumax em pré-emergência é fácil de fazer, eficaz e muito seletivo para o milho»*.



O formato da jornada, em campo, e a presença do consultor francês agradou aos participantes: *«gostei imenso, foi uma oportunidade para reciclar conhecimentos. O formato em campo permitiu reter a informação mais facilmente. Espero que a Syngenta repita este tipo de iniciativas»*, diz Marta Maurício, técnica do distribuidor Borrego Leonor e Irmão, que presta assistência a 500 hectares de milho no Ribatejo. Nuno Zibaia, técnico do distribuidor Pelarigo e Filhos, destaca *«o talento de Porte-Laborde como comunicador e o valor acrescentado da informação apreendida na jornada»* e diz ter comprovado *«a enorme eficácia do Lumax no controlo das infestantes, que já conhecia no Ribatejo, agora também no Mondego»*. Horácio Silva, técnico do revendedor Neagril, que assiste tecnicamente cerca 1200 hectares de milho no Entre Douro e Minho, classifica o dia como *«muito positivo, tendo em conta a experiência do orador nos temas abordados e demonstrados em campo. É assim que*

aprendemos e estamos mais preparados para ajudar os agricultores a resolver diversos problemas da cultura».

Por parte da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, o técnico António Jordão, confirma que foi uma *«excelente oportunidade para ouvir o maior especialista de milho da Europa»*, com quem estabeleceu contato para iniciar ensaios sobre densidades de sementeira no Vale do Mondego. *«A produtividade média da cultura do milho no Vale Mondego é de 15 a 16 toneladas/hectare, mas há oportunidade de melhorar, nomeadamente aumentando a densidade de sementeira, de 85.000 sementes/hectare até 97.000 ou 115.000 como máximo. É necessário avaliar em campo o acréscimo de produtividade obtido, face ao investimento em mais sementes. O Sr. Porte-Laborde mostrou-se disponível em colaborar connosco»*, afirma António Jordão.

Albert Porte-Laborde conclui que *«Portugal tem um potencial muito elevado para a produção de milho e alguns agricultores ainda têm uma margem grande para evoluir tecnicamente e tirar maior rendimento da cultura»*.

Em linha com os compromissos assumidos pela Syngenta à escala mundial, através do The Good Growth Plan, a equipa portuguesa tem vindo a desenvolver persas ações de formação em todo o país com vista a aumentar a produção das culturas e a rentabilidade dos agricultores. A jornada realizada no Vale do Mondego visou capacitar técnicos, que prestam assessoria a milhares de hectares de milho por todo o país, para que desempenhem ainda melhor a sua missão de aconselhamento aos agricultores.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 28.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objectivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Através da excelência dos nossos cientistas, da nossa presença a nível mundial e do empenho de todos os nossos colaboradores em responder às necessidades dos nossos clientes, ajudamos a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde e a qualidade de vida. Para mais informações sobre a Syngenta, consulte o site www.syngenta.pt o www.syngenta.com.